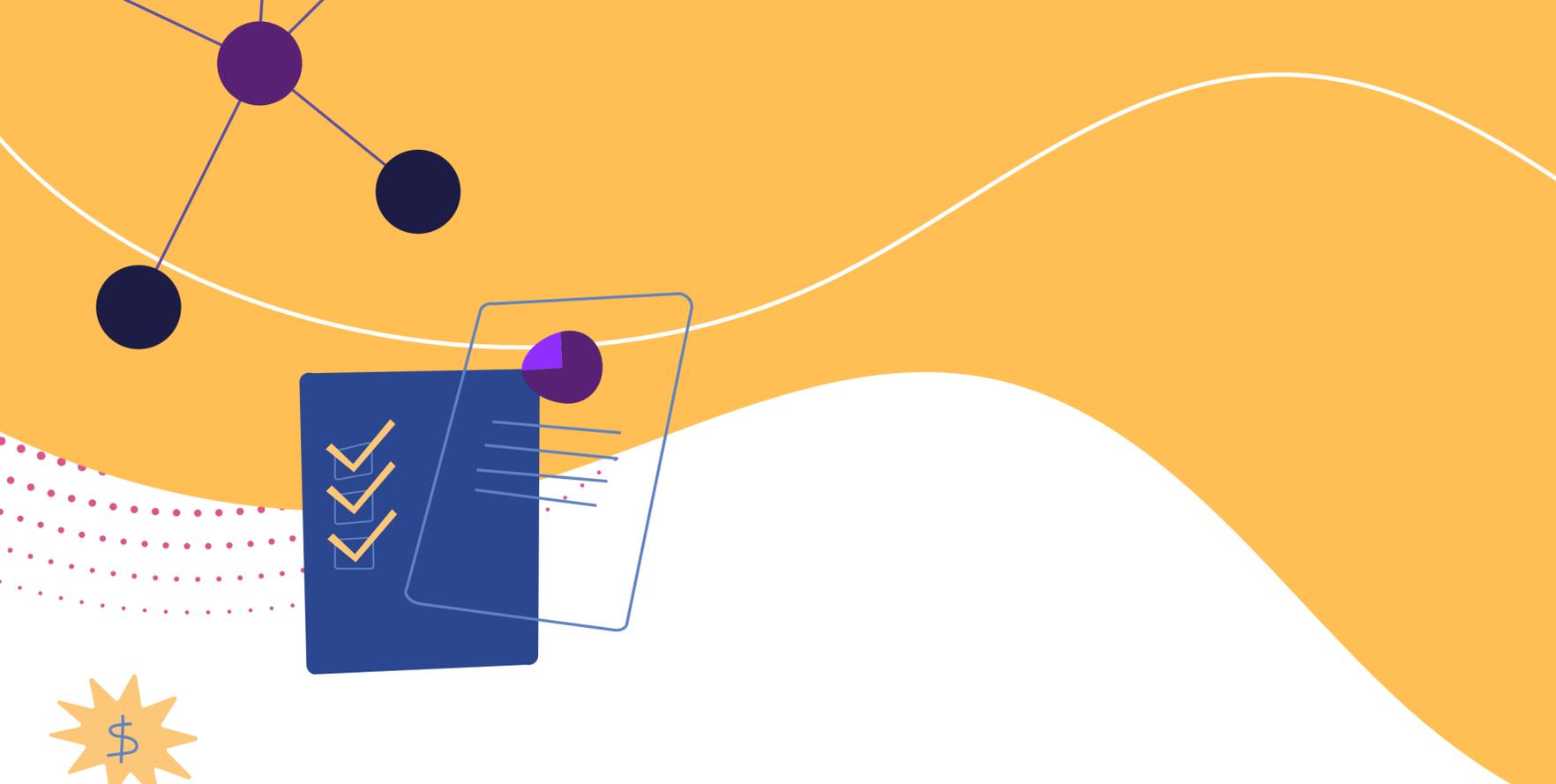


GUIA PRÁTICO

Como implantar uma gestão baseada no **Lean Startup** na sua cooperativa

Focada na experimentação, metodologia elimina processos desnecessários e privilegia aprendizado. Saiba como usar na prática!



Muitas vezes, ideias inovadoras se perdem por causa dos processos. Uma jornada de inovação morosa, lenta, com desperdícios, atritos e barreiras vai tirar o ímpeto da iniciativa. Para solucionar esse problema, é necessário repensar as etapas executadas a fim de tirar um projeto do papel.

É aí que entra a metodologia *Lean Startup* (startup enxuta), um método usado por empreendedores como forma de adequar os processos e potencializar a chance de uma boa ideia dar certo ou identificar seus problemas o quanto antes. Você sabe: não basta que uma ideia seja boa, o sucesso de uma iniciativa tem muito a ver com o processo.

A metodologia *Lean Startup* foi criada por Eric Ries, pesquisador da *Harvard Business School*. Trata-se de um conjunto de métodos, processos e boas práticas, que preza por uma produção focada na eficiência, de forma a evitar qualquer tipo de desperdício possível. Eric Ries propõe que a inovação contínua deriva de um processo correto, e não de uma ideia genial.

Essa abordagem deu origem a negócios de sucesso, como o AirBNB e o Dropbox, por exemplo. Neste guia, vamos ver como executar o ciclo de *Lean Startup* e conhecer ferramentas que apoiam o processo de implementação da metodologia.

Boa leitura!



Os princípios da metodologia *Lean Startup*

Eric Ries apontou cinco princípios do modelo *Lean Startup*, que servem como alicerce para as ideias e processos dessa metodologia. São elas, portanto:

1

Empreendedores estão por toda parte: startups não são somente os negócios pequenos que começam em uma garagem por iniciativa de algumas poucas pessoas entusiasmadas. Na definição de Ries, todas as organizações que se propõem a desenvolver novas soluções em cenários incertos se encaixam no ambiente de empreendedorismo.

2

Empreender é administrar: uma startup é uma instituição, e não somente o seu produto. Logo, é necessário administrá-la como um negócio. Contudo, Ries argumenta que o empreendedorismo demanda um estilo de gestão diferente e baseado no compartilhamento de ideias - e não na hierarquia.

3

Aprendizado validado: a razão de ser das startups não é produzir coisas, ganhar dinheiro ou servir clientes. Elas existem, isso sim, como um experimento constante a fim de gerar conhecimento. Para isso, elas devem formular, testar e validar hipóteses.

4

Contabilidade para a inovação: para melhorar os resultados, é imprescindível focar na “parte chata” do negócio. Ou seja, nas métricas de progresso da inovação, definição de metas e prioridades. Isso requer uma nova maneira de contabilidade específica para as startups, considerando o ecossistema e as expectativas dos clientes.

5

Contabilidade para a inovação: para melhorar os resultados, é imprescindível focar na “parte chata” do negócio. Ou seja, nas métricas de progresso da inovação, definição de metas e prioridades. Isso requer uma nova maneira de contabilidade específica para as startups, considerando o ecossistema e as expectativas dos clientes.



Como implementar o *Lean Startup* na sua cooperativa

A execução prática da metodologia *Lean Startup* se dá por meio de experimentos com base no 4º princípio, o de **construir-medir-aprender**. Esse é o ciclo *Lean Startup* que veremos como implementar:



Construa

Para colocar uma ideia de inovação em prática, a metodologia *Lean Startup* aconselha que você construa um produto mínimo viável (MVP, na sigla em inglês) o mais rápido possível. O MVP é a versão do produto que permite uma volta completa do ciclo construir-medir-aprender com o menor esforço o mais rápido que der.

Para que o ciclo seja efetivo, é fundamental que seja possível medir o impacto do MVP. Não construa um protótipo que será avaliado somente por engenheiros, programadores e designers, por exemplo. Leve-o até possíveis clientes e veja como eles reagem com o produto ou serviço apresentado.



Meça

Nessa etapa, o maior desafio é determinar se os esforços de desenvolvimento do produto levam a um progresso efetivo. Não adianta nada criar algo que ninguém quer, afinal de contas. É aí que entra a contabilidade para a inovação, o quinto princípio da startup enxuta.

Por meio da coleta de *feedbacks* quantitativos e qualitativos dos usuários, avalie as forças e as debilidades de sua inovação. Foque em métricas que de fato geram conhecimento, e não no que Eric Ries classifica como métricas de vaidade, que são dados chamativos, mas que não ajudam de fato a tomar decisões para melhorar seu produto ou serviço.



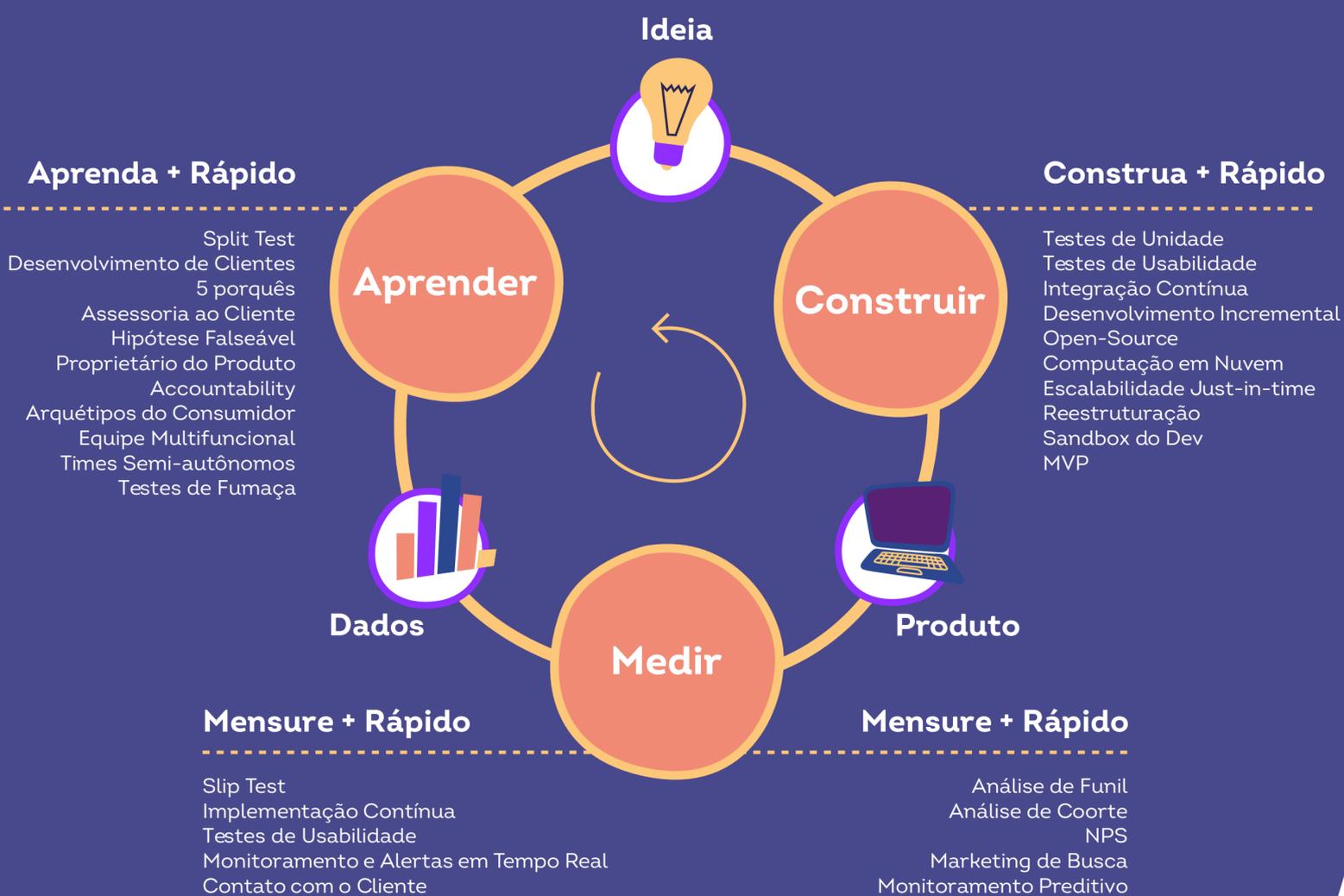
Aprenda

A partir dos resultados obtidos na fase de medir, faça um compilado de aprendizados e decida se vale ou não a pena seguir com o desenvolvimento da ideia inovadora. Use os *feedbacks* para aprimorar seu produto ou serviço e, se for necessário, recomece o ciclo após a implementação da melhoria.

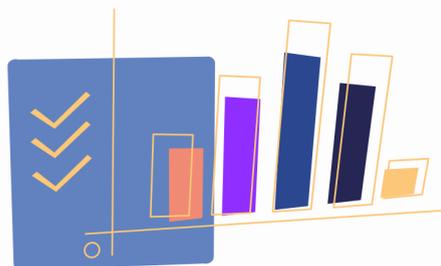
No entanto, é possível que esse processo também evidencie que a ideia não tem futuro e a hipótese por trás do novo produto não encontre eco na prática. É melhor identificar isso por meio de um processo ágil e rápido do que perder tempo e recursos desenvolvendo uma iniciativa com poucas chances de dar certo. O melhor jeito de errar é errar rápido, portanto.

Ciclo Lean

Detalhado



A metodologia coop enxuta



A aceleradora de cooperativa Start.Coop, que atua nos Estados Unidos e no Canadá, desenvolveu o [Lean Coop](#) (cooperativa enxuta), combinando a metodologia *Lean Startup* com os princípios do cooperativismo.

A difusão dessa metodologia pode contribuir para o surgimento de [startups cooperativas](#) em meio a um ambiente de negócios digital, incerto e dinâmico. A Aurora Coop, uma das maiores do Ramo Agropecuário, é um grande nome que [está fomentando a metodologia lean em seus projetos](#).



Técnicas e ferramentas para usar no *lean startup*

Uma série de técnicas e ferramentas complementam a metodologia *lean startup* de uma maneira bastante importante para sua aplicação efetiva. Algumas delas são:

MVP

Como vimos, o Produto Mínimo Viável consiste na versão do produto que fará parte do ciclo construir-medir-aprender. O desenvolvimento tradicional de produtos envolve, na maioria das vezes, um período de incubação demorado e lento, uma vez que almeja entregar um produto perfeito.

Já o MVP funciona de um jeito diferente: aqui, o foco é começar o processo de aprendizagem, e não terminá-lo. Com isso, o objetivo do MVP é testar hipóteses, aprender e melhorar o produto inovador que está em desenvolvimento.

Design Thinking

Quando for executar a metodologia *Lean Startup*, o seu objetivo deve ser criar soluções para resolver problemas com foco nas pessoas. E essa é justamente a proposta do Design Thinking! Para isso, reúna profissionais com competências diferentes a fim de entender e atender o seu cliente.

Eric Ries ressalta que o Design Thinking é uma ótima abordagem para desenvolver personas e construir um arquétipo do cliente levando em consideração três pilares: empatia, colaboração e experimentação. Com isso, a abordagem do Design Thinking ajuda a definir as ideias da startup e o que ela tem a oferecer a partir de uma visão centrada nas pessoas - tudo a ver com o *Lean Startup*!



Teste A/B

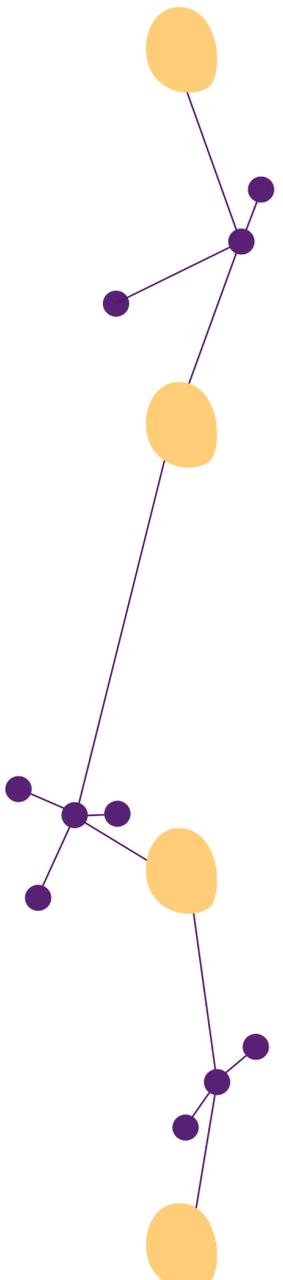
Você já percebeu que a metodologia *Lean Startup* é empírica e experimental. Diante disso, o Teste A/B, uma forma de definir na prática qual solução para uma determinada situação produz resultados melhores, se apresenta como uma grande aliada para desenvolver ideias inovadoras.

O teste A/B consiste em colocar duas (A e B) ou mais versões idênticas do protótipo em teste, exceto por uma variante que pode impactar o comportamento do usuário, indicando a sua preferência. Assim, explica Ries, o teste A/B revela preferências que podem parecer contraintuitivas. Nem sempre os clientes vão concordar com designer e engenheiros sobre qual versão de um produto é a melhor - e são eles que importam, no fim das contas.



Dicas e boas práticas de *Lean Startup*

Por fim, veja essas dicas para garantir o sucesso quando for aplicar a metodologia *Lean Startup* na sua cooperativa!



Conheça seu mercado: faça uma pesquisa com seus clientes atuais para entender se o seu produto atual atende às necessidades deles. A partir das respostas, identifique deficiências e oportunidades que podem virar hipóteses.

Formule hipóteses: antes de lançar um produto, a ideia é somente uma hipótese, mesmo que ela tenha surgido a partir de muita pesquisa. Portanto, transforma a ideia de inovação em uma hipótese a ser testada, validada, aprimorada ou rejeitada no decorrer do ciclo de *feedback*.

Estabeleça indicadores e métricas: dados quantitativos e qualitativos são absolutamente essenciais para que a metodologia *Lean Startup* dê resultados. Tome bastante cuidado ao estabelecer as métricas e indicadores adequados para a hipótese que você formulou.

Não tema o erro: o MVP é justamente a hora de errar, formular hipóteses que não se comprovam, encontrar caminhos para melhorar e, enfim, encontrar soluções para os problemas do seu público. O erro, dessa forma, leva ao aprendizado.



Fomente a criatividade: segundo Ries, sua metodologia tem o objetivo de canalizar a criatividade humana para sua forma mais produtiva. Seja aberto a novas ideias, faça reuniões de brainstorm e proporcione um ambiente criativo para sua equipe.



Redes de apoio e colaboração: o conhecimento é fruto da construção coletiva. Diante disso, crie ou ingresse em redes de apoio e colaboração entre cooperativas e outras organizações para compartilhar aprendizados. A intercooperação é uma ótima maneira de trocar experiências que geram valor mútuo.

Feedback contínuo e iterativo: mantenha um mecanismo de *feedback* constante entre os colaboradores e cooperados da sua cooperativa e os clientes. Dessa forma, a cooperativa vai conseguir encontrar oportunidades e identificar problemas que podem ser resolvidos por meio da inovação.





Conclusão

Em tempos de mudança constante no mercado e na sociedade, a capacidade de adaptação é central para a competitividade das cooperativas. Esse cenário também gera muitas incertezas e o caminho para lidar com elas é a experimentação eficiente.

Eric Ries diz que qualquer esforço que não contribua para obter aprendizagem validada deve ser eliminado. Diante disso, a metodologia Lean Startup se relaciona intimamente com as metodologias ágeis de gestão. Que tal conhecer mais sobre elas?

Confira o nosso [guia prático sobre metodologias ágeis](#) e fique por dentro das ferramentas que vão te ajudar a otimizar a gestão de projetos inovadores na sua cooperativa!

inova **coop**

inova.coop.br

 Sistema **OCB**

[f](#) | [X](#) | [••](#) | [v](#) | [@](#) | [in](#) | [sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br

Conteúdo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO